

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ISABELA MAYARA LUCIRIO

ARBORIZAÇÃO NA ALDEIA PINDOTY

MATINHOS-PR

2025

ISABELA MAYARA LUCIRIO

ARBORIZAÇÃO NA ALDEIA PINDOTY

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pós-Graduação de Especialização em Alternativas para uma Nova Educação no Setor de Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Alternativas para uma Nova Educação.

Orientadora: Prof^a Josililian Alberton

RESUMO

A prática de plantar árvores frutíferas é uma experiência educativa enriquecedora para crianças pequenas, favorecendo o aprendizado sobre o ciclo de vida das plantas, a preservação ambiental e a alimentação saudável. Essa atividade incentiva o desenvolvimento emocional, social e cognitivo, além de ensinar lições valiosas sobre paciência, cooperação e sustentabilidade. As crianças se envolvem ativamente em tarefas como o plantio, o cuidado diário e a colheita, o que as aproxima da natureza e as faz apreciar a biodiversidade. Ademais, essa vivência promove hábitos alimentares saudáveis ao conectar os pequenos com a procedência dos alimentos. A arborização com frutíferas desempenha um papel fundamental na formação de valores e no respeito ao meio ambiente, contribuindo para a construção de um futuro mais sustentável.

Palavras - Chave: Desenvolvimento emocional; arborização, biodiversidade.

INTRODUÇÃO

A conexão das crianças com a natureza desempenha um papel essencial em seu desenvolvimento integral nos primeiros anos de vida. Nesse contexto, a prática de cultivar árvores frutíferas revela-se uma estratégia educacional promissora, pois não só aproxima os pequenos do ciclo de produção de alimentos, mas também promove valores como cuidado, paciência e responsabilidade. A vivência prática no plantio e na manutenção das árvores proporciona um aprendizado multidisciplinar, englobando áreas como ciências, matemática, artes e linguagem, e cria um ambiente educativo dinâmico e estimulante.

De acordo com Paulo Freire (1996), a educação precisa ser baseada na realidade do estudante, reconhecendo e aproveitando suas vivências práticas para a construção do conhecimento. Ao interagir diretamente com a terra, as sementes e os frutos, as crianças não apenas assimilam conceitos científicos como fotossíntese e polinização, mas também desenvolvem competências sociais como cooperação e empatia. Essa abordagem faz da natureza uma sala de aula dinâmica, onde o aprendizado acontece de forma natural e significativa.

O plantio de árvores frutíferas serve como um elo entre as crianças e uma alimentação nutritiva, facilitando a compreensão sobre a procedência dos alimentos e o trabalho exigido para sua produção. Essa experiência prática estimula a consciência ambiental, a qual, conforme destaca Helena Singer (2006), é fundamental para cultivar cidadãos críticos e comprometidos com a mudança do mundo que os cerca.

Além disso, essa atividade promove uma conexão emocional com o meio ambiente. Edgar Murray (1988) ressalta que o contato com a natureza é essencial para cultivar uma relação de respeito e cuidado com o planeta. O ato de plantar e cuidar de árvores frutíferas oferece uma experiência sensorial e afetiva que deixa uma marca na infância, contribuindo para o desenvolvimento de uma visão de mundo sustentável e responsável.

Dessa forma, o envolvimento das crianças pequenas em ações de arborização vai além de uma simples atividade recreativa; trata-se de uma oportunidade de aprendizagem integrada que semeia conhecimentos e valores que perduram. Com essa prática, as crianças têm a chance de experimentar uma educação que se estende além das paredes da sala de aula, formando não apenas cidadãos do futuro, mas também agentes de transformação social e ambiental.

A Importância da Arborização com Árvores Frutíferas no Desenvolvimento de Crianças Pequenas

Plantar árvores frutíferas proporciona uma valiosa oportunidade para que crianças pequenas interajam com a natureza, ao mesmo tempo em que aprendem sobre

sustentabilidade e o ciclo de vida das plantas. Essa atividade favorece o desenvolvimento cognitivo, emocional e físico dos pequenos, além de estabelecer uma relação significativa com o ambiente ao seu redor.

A implementação da arborização com árvores frutíferas em projetos educativos para essa faixa etária associa o aprendizado à vida cotidiana, incorporando princípios de sustentabilidade, cooperação e autonomia. Segundo Paulo Freire (1996), "a educação deve partir da realidade concreta dos educandos". O contato direto com a terra, sementes e frutos enriquece a aprendizagem, pois relaciona o conhecimento escolar a experiências práticas e tangíveis. Durante esse processo, as crianças têm a oportunidade de entender o ciclo de vida das plantas, reconhecer a importância da biodiversidade e perceber como suas ações influenciam o meio ambiente.

Desenvolvimento Emocional e Social

A prática da arborização ensina às crianças a importância da paciência e do cuidado, valores essenciais para o seu desenvolvimento emocional. Ao aguardarem o crescimento das árvores e a produção de frutos, elas aprendem sobre a passagem do tempo necessário para que a natureza ofereça alimentos, o que contribui para uma maior valorização do trabalho humano e ambiental. As atividades em grupo promovem o trabalho em equipe, a cooperação e a empatia.

Edgar Murray (1988), ao abordar a educação ao ar livre, enfatiza que "o envolvimento direto das crianças com a natureza não só favorece o desenvolvimento cognitivo, mas também estabelece uma conexão emocional profunda com o ambiente". O cuidado com as árvores frutíferas demanda paciência, organização e atenção. Com o plantio e o monitoramento do crescimento das árvores, as crianças compreendem melhor quanto tempo é necessário para que a natureza produza frutos. Esse aprendizado ultrapassa o aspecto cognitivo, incentivando uma mentalidade de paciência e respeito pela cadência natural da vida.

A prática também intensifica o sentido de comunidade e o dever social. De acordo com Helena Singer (2006), "o território deve ser visto como um local de aprendizado". Ao plantar árvores em ambientes escolares ou comunitários, as crianças começam a entender sua função como agentes de mudança, estabelecendo um compromisso com a

conservação do meio ambiente e com a comunidade. Elas compreendem que, ao zelar pelas árvores, não estão apenas promovendo seu próprio bem-estar, mas também o do coletivo.

O ato de cultivar e zelar por árvores frutíferas também estimula reflexões acerca da alimentação e da sustentabilidade. Ao observarem o crescimento dos frutos, as crianças estabelecem uma conexão com os alimentos que consomem, reconhecendo o esforço humano e natural envolvido na produção. Conforme ressalta Paulo Freire, a aprendizagem é um processo contínuo. As crianças começam a questionar práticas de desperdício, valorizam a necessidade de uma dieta equilibrada e compreendem o efeito ambiental do consumo responsável.

Conexão com a Alimentação Saudável

Ao cultivar árvores frutíferas, as crianças começam a entender de forma mais clara a origem do alimento. Esta experiência pode despertar o interesse por uma dieta equilibrada e saudável. A obtenção dos frutos também estimula nelas o prazer de ingerir alimentos frescos e naturais, favorecendo uma relação positiva com a alimentação.

Um aspecto crucial é o estímulo à autonomia e à criatividade. Ao longo do plantio, as crianças têm a oportunidade de contribuir em decisões como o local para plantar a árvore, a decoração do entorno ou a utilização dos frutos colhidos. Edgar Murray declara que "atividades práticas relacionadas ao meio ambiente promovem a tomada de decisões e a solução de problemas", competências essenciais para a vida adulta.

Ademais, a arborização proporciona diversas oportunidades pedagógicas. Os educadores podem integrar atividades artísticas, como representar o ciclo de vida das plantas; matemática, ao medir o desenvolvimento das árvores ou contar sementes; e linguagem, ao redigir narrativas ou anotar observações acerca das plantas. Conforme sugerido por Helena Singer, o aprendizado deve ser multidimensional, abrangendo diversas áreas de estudo e modos de expressão.

Benefícios Educativos

A prática de plantar e cuidar de árvores frutíferas possibilita que as crianças aprendam conceitos fundamentais de ciências, tais como fotossíntese, polinização e nutrição do solo. Elas também aprimoram competências matemáticas ao avaliar a altura de árvores, contar sementes ou monitorar o desenvolvimento ao longo de períodos. O aprendizado pode ser expandido através de histórias e livros sobre ecossistemas.

Em última análise, a plantação de árvores frutíferas é uma ação que produz efeitos duradouros. As lembranças formadas durante essas experiências reforçam a conexão das

crianças com o meio ambiente e promovem comportamentos responsáveis. Ao entenderem, como Paulo Freire propõe, que são "sujeitos históricos", percebem que ações simples, como o plantio de uma árvore, possuem a capacidade de modificar o futuro. Portanto, as crianças são estimuladas a construir um mundo mais sustentável e equitativo, além de aprenderem sobre ecologia.

Impactos Ambientais Positivos

A presença de árvores contribui para a luta contra o aquecimento global e aprimora a qualidade do ar, vantagens que as crianças conseguem perceber no cotidiano. As frutíferas, especificamente. A plantação de árvores frutíferas vai além de ser um método pedagógico; é uma ação tangível que liga as questões naturais e os impactos de suas ações no equilíbrio do planeta. A plantação de árvores frutíferas não se limita a ser um método educativo; é uma ação tangível que liga crianças pequenas aos ciclos naturais, ao mesmo tempo que produz efeitos ambientais positivos de longo prazo. O plantio e a manutenção dessas árvores, além de favorecer o aprendizado interdisciplinar, auxiliam na proteção do meio ambiente, na diminuição dos efeitos climáticos e na apreciação da biodiversidade. A implementação dessa prática no contexto escolar ou comunitário instrui as crianças desde tenra idade sobre a relevância de preservar os recursos naturais e as repercussões de suas ações no equilíbrio do planeta.

Paulo Freire (1996) ressalta que a educação deve ser um processo de transformação e conexão com a realidade, e o contato direto com árvores frutíferas estabelece uma conexão profunda com o ambiente natural. Por exemplo, as crianças aprendem que as árvores absorvem gás carbônico, purificam o ar e contribuem para a luta contra o aquecimento global. Estes conceitos, frequentemente abstratos no ensino convencional, se tornam tangíveis quando vivenciados na prática.

Ademais, o cultivo de frutas contribui diretamente para a preservação da biodiversidade. Conforme Edgar Murray (1988) destaca, a interação com ecossistemas vivos possibilita às crianças perceberem como as árvores atraem pássaros, abelhas e outros polinizadores, evidenciando a interconexão entre os organismos vivos. Ao entenderem a relevância de manter essas interações, as crianças começam a entender que zelar pelas árvores significa salvaguardar todo um ecossistema.

Helena Singer (2006) enfatiza que medidas locais podem provocar transformações globais, e a arborização é um exemplo disso. Ao envolver as crianças na manutenção de

árvores frutíferas, estamos também ensinando práticas de sustentabilidade que podem ser aplicadas em variados cenários. Por exemplo, o plantio de árvores em zonas urbanas auxilia na diminuição das ilhas de calor, na melhoria da qualidade do ar e na redução do escoamento superficial da água da chuva, auxiliando na prevenção de inundações.

Assim, ao unir educação e práticas ecológicas, o plantio de árvores frutíferas proporciona vantagens que ultrapassam o aprendizado imediato. Esta vivência cultivada nas crianças um senso de responsabilidade ambiental, formando cidadãos aptos a entender a relevância de ações individuais e conjuntas na construção de um futuro sustentável.

CONCLUSÃO

A arborização com árvores frutíferas, especialmente em atividades com crianças pequenas, é uma prática educativa que vai além do aprendizado convencional, promovendo valores essenciais para a formação cidadã e ambiental. Inspirada em autores como Paulo Freire, Edgar Murray e Helena Singer, essa atividade integra teoria e prática, conectando as crianças à natureza de forma significativa e transformadora.

Ao plantar árvores, as crianças desenvolvem habilidades como paciência, cooperação e autonomia, enquanto aprendem sobre sustentabilidade, biodiversidade e o ciclo de vida dos alimentos. Além disso, essa vivência incentiva a reflexão crítica, o reconhecimento do esforço coletivo e o respeito ao meio ambiente.

Quando cultivamos uma árvore frutífera, não estamos apenas cultivando frutos, mas também cultivamos sementes de consciência ecológica e responsabilidade social. Estas vivências influenciam a perspectiva das crianças, formando uma geração mais consciente dos problemas ecológicos e engajada na construção de um futuro sustentável. Portanto, a arborização frutífera se estabelece como um método valioso e essencial para a educação completa das novas gerações.

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MURRAY, Edgar. Educação ao Ar Livre: Explorando o Mundo Natural. Nova York: Harper & Row, 1988.

SINGER, Helena. Repensando a Educação: Escola e Comunidade em Perspectiva Transformadora. São Paulo: Editora Moderna, 2006.